

**PATRIMÔNIO CULTURAL INDÍGENA EM REDE: CAPACITAÇÃO EM
ESTRATÉGIA DIGITAL PARA JOVENS GUARANI E KAIOWÁ EM MATO
GROSSO DO SUL**

Unidade Universitária/Curso: Dourados

Área temática: Cultura

BENATTI, Camila (camila.benatti@uems.br); **SOUSA**, Rúbia Elza Martins (rubia.sousa@uems.br); **GRECHI**, Dores Cristina³ (cgrechi@uems.br); **TEIXEIRA-DASILVA**, Rafael Henrique⁴ (rafael.henrique@unesp.br); **CREPALDE**, Adilson⁵ (crepalde@uems.br); **MACHADO**, João⁶ (joao.tengatui@gmail.com).

¹ – Professora Adjunta do Curso de Geografia (Licenciatura/Bacharelado) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande. Docente dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Geografia (UEMS) e em Turismo e Patrimônio (UFOP). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Pós-Doutora em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Vice-líder do Grupo de Pesquisa CARNAVELAS - Cognições Geográficas entre Fé e Festa nos Espaços Carnavalescos. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS);

² – Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS. Docente nos cursos de graduação em Turismo; no Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (UEMS) e na Especialização em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo (UEMS). Possui graduação em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília - UNB e Doutorado em Economia do Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Membro Fundador e Colaborador do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo - CITUR (polo Brasil). Pesquisadora do grupo de pesquisa em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS);

³ – Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS/Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Pesquisadora do grupo de pesquisa em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS);

⁴ – Pós-Doutor pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Rio Claro. Professor Assistente Doutor do Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de Rosana, Faculdade de Engenharia e Ciências – FEC e do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Pesquisador do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS e da Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas;

⁵ – Professor Associado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, graduado em Letras/Tradução e Interpretação, mestre em História Indígena pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós-Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo;

⁶ – Professor do curso de formação do Magistério Indígena Ara Vera da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul. Doutorando em Linguagem pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul e Mestre em Letras/Linguística e Transculturalidade pela Universidade

Federal da Grande Dourados - UFGD. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Este trabalho visa apresentar as ações do projeto de extensão intitulado “Techauka Guarani-Kaiowa Teko”: manifestações culturais fronteiriças dos povos indígenas de Dourados e Amambai, Mato Grosso do Sul, vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), especificamente à Unidade Universitária de Dourados, e originado na Coordenação do Curso de Turismo, que surge como uma resposta crítica às demandas socioculturais enfrentadas pelas comunidades indígenas no estado de Mato Grosso do Sul, que detém a segunda maior população indígena do Brasil, superada apenas pelo Amazonas. Com um enfoque interdisciplinar que articula Cultura, Sociedade e Tecnologias Sociais, a iniciativa tem como objetivo central capacitar jovens indígenas de quatro comunidades específicas – Aldeia Bororó (Dourados); Aldeia Amambai, Aldeia Jaguary e Aldeia Limão Verde (Amambai) – na criação, implantação, gestão estratégica e otimização de perfis na rede social Instagram, bem como no domínio de técnicas de estratégia digital aplicadas à divulgação e valorização do patrimônio cultural material e imaterial previamente inventariado nessas localidades. O projeto está formalmente enquadrado nas Áreas Temáticas de Cultura (classificada como principal) e Comunicação (secundária), com Linha de Extensão em "Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial", seguindo as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária. A escolha do Instagram como plataforma prioritária justifica-se por sua ampla penetração entre o público jovem (faixa etária prioritária do projeto), sua interface intuitiva e seu potencial viral para disseminação de conteúdos audiovisuais, que são particularmente adequados para representar as manifestações culturais indígenas em sua riqueza sensorial e simbólica ou outras modalidades de negócios. O projeto possui escopo em Tecnologias Sociais, que se configuram como “um método, processo ou produto transformador desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade” (MEC; CAPES, 2019, p. 36). Desse modo, o projeto é orientado pelos princípios da comunicação comunitária digital, que enfatizam o protagonismo dos grupos sub-representados na produção e gestão de suas próprias narrativas midiáticas. Essa apreensão conceitual permite superar abordagens assistencialistas, posicionando os jovens indígenas como agentes ativos do processo de documentação e difusão cultural. A justificativa para o projeto é multidimensional e reflete a complexidade sociocultural de Mato Grosso do Sul, estado fronteiriço que compartilha uma extensa linha limítrofe com Paraguai e Bolívia, abrangendo 12 municípios brasileiros onde se observa uma intensa mescla de tradições, linguagens e identidades culturais. Nesse contexto, as comunidades indígenas enfrentam desafios particulares: por um lado, sua expressão cultural constitui um patrimônio único, marcado por saberes tradicionais, práticas artesanais, cosmogonias e expressões performáticas de extraordinário valor; por outro, esse mesmo patrimônio tem sido sistematicamente invisibilizado por dinâmicas históricas de marginalização, agravadas pela expansão do agronegócio e pela pressão sobre territórios tradicionais. A Reserva Indígena Francisco Horta Barbosa, em Dourados, que abriga aproximadamente 12 mil indivíduos das etnias Guarani, Kaiowá e Terena, e o município de Amambai, com a maior população indígena absoluta do estado, exemplificam essa contradição: embora sejam espaços de resistência cultural, suas narrativas raramente alcançam visibilidade nos circuitos midiáticos hegemônicos. O projeto busca romper esse isolamento comunicacional, utilizando ferramentas digitais para amplificar vozes indígenas em escala regional, nacional e internacional. Metodologicamente, a execução

divide-se em duas fases sequenciais e complementares. As oficinas são de caráter formativo, ministradas por uma especialista em estratégia digital com experiência em projetos voltados para mídias digitais, cobrindo tópicos como: técnicas de fotografia e vídeo para redes sociais, redação de legendas acessíveis e atraentes, uso estratégico de hashtags e geolocalização, análise de métricas de engajamento, e estratégias de construção de audiência orgânica. Essas e empregarão metodologias participativas que valorizam os saberes locais – por exemplo, incentivando os jovens a relacionar técnicas de *storytelling* digital com suas tradições orais. Em Dourados foram realizadas duas oficinas com jovens da Associação de Jovens Indígenas - AJI, sendo a primeira mais focada no aplicativo Instagram e a segundo em edição audiovisual. Em maio será realizada uma em Amambai, com jovens indígenas que estudam na UEMS na Unidade desta cidade. Os impactos esperados são analisados em três dimensões principais: cultural, educacional e socioeconômica. Na dimensão cultural, projeta-se um aumento significativo na visibilidade das expressões indígenas, contribuindo para seu reconhecimento como patrimônio vivo e para o combate a estereótipos reducionistas. Na dimensão educacional, a capacitação em ferramentas digitais oferece aos participantes habilidades técnicas transferíveis para o mercado de trabalho, alinhadas com as demandas da economia criativa – setor que cresce 2,5 vezes mais rápido que a economia global, segundo a UNESCO (2022). Na dimensão socioeconômica, a gestão dos perfis pode gerar oportunidades de renda via monetização de conteúdos, parcerias com instituições culturais ou turismo comunitário, fortalecendo a sustentabilidade das comunidades. Adicionalmente, o projeto contribui para o cumprimento de sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: ODS 4 (Educação de qualidade), ao promover formação inclusiva; ODS 8 (Trabalho decente), ao capacitar para empregos digitais; ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), ao fomentar o uso crítico de tecnologias; ODS 10 (Redução das desigualdades), ao empoderar grupos marginalizados; ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ao valorizar culturas locais; ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ao fortalecer direitos culturais e fundamentais; e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação), ao articular universidade, comunidades e poder público. A avaliação do projeto é contínua, permitindo ajustes interativos nas estratégias de comunicação entre a equipe e o público-alvo. o projeto conta com uma equipe multidisciplinar de docentes da UEMS, UFGD e UNESP, garantindo abordagens complementares em suas etapas de execução. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a iniciativa exemplifica o potencial transformador da universidade pública na construção de diálogos interculturais mediados por tecnologias sociais e acessíveis, onde conhecimentos acadêmicos e tradicionais se fertilizam mutuamente para reverter históricos de silenciamento. Este projeto é apoiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) no âmbito da Chamada Fundect/UEMS N° 09/2022 - ACELERA UEMS, sob o Processo 71/051.690/2022.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias sociais; Educação de qualidade; Povos indígenas; Estratégia digital; Mato Grosso do Sul.